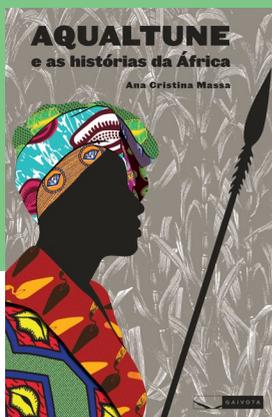


SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Em consonância com a BNCC



Aqualtune e as histórias da África

Ana Cristina Massa

ISBN: 978-85-64816-23-7

16 x 23 cm | 164 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

Aqaltune e as histórias da África é um livro de aventura e mistério. Um grupo de três amigos adolescentes, Alice, Maria e Orelha, que vivem na cidade, decidem passar as férias na fazenda da família de Maria. Essa fazenda foi, antigamente, um engenho de cana-de-açúcar, e hoje mantém ruínas da senzala, da moenda e a capela, ainda intacta. Lá, as crianças conhecem Cambinda e Kafil, moradores de uma comunidade quilombola da região.



LEITURA ::

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades e se prepare para uma primeira aproximação, assim como para o trabalho posterior com o livro. Leia a sinopse da quarta capa, a biografia da autora e as informações históricas constantes no final do livro. Em seguida, é possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas fornecidas por esses textos.

A partir dessa primeira conversa, proponha a leitura do livro e, depois de finalizada essa etapa, é o momento de os estudantes compartilharem suas impressões. É importante que eles possam expor a particularidade de suas leituras com apreciações individualizadas sobre personagens, narrador, enredo, valores etc., ou seja, emitir o seu ponto de vista, suas impressões acerca dos vários aspectos da leitura, todas elas legítimas.

Assim, é comum a enunciação de opiniões divergentes e é na troca de impressões, de comentários partilhados, que os estudantes vão descobrindo os diversos elementos da obra. Às vezes, nesse diálogo, descobrem questões que não haviam observado, mudam de ideia ou adicionam camadas de significado às interpretações feitas anteriormente. Nesse momento é interessante retomar as hipóteses e expectativas levantadas anteriormente.

Abaixo, algumas perguntas orientadoras para a conversa:

- O que acharam? Gostaram da história e da aventura?
- E da resolução do mistério? Em algum momento da narrativa vocês imaginaram o desfecho da história?
- O que acharam dos personagens? Identificaram-se com eles? Conseguem estabelecer conexão com algum dos conflitos pelos quais eles passaram (conflitos de identidade, amizades, primeiro amor)?
- O que acharam da ideia da autora de misturar fatos reais, da história do Brasil, com elementos fictícios? Ao longo da história, vocês conseguiram identificar as diferenças ou apenas no final do livro, com o texto da seção “Informações históricas”?
- Vocês já tinham ouvido falar da congada?
- Ficaram curiosos sobre a região da Serra da Barriga? Pesquisaram onde ela está localizada no mapa do Brasil?
- Vocês sabem o que foram os Quilombos? Já tinham ouvido falar de Zumbi dos Palmares e da Guerra dos Palmares?



EU, NARRADOR ::

A narrativa possui um narrador onisciente em terceira pessoa – que conhece, além dos acontecimentos, os sentimentos e as emoções de diferentes personagens da narrativa. Proponha as seguintes reflexões:

- Quem é o narrador? Está em primeira ou terceira pessoa? É um narrador observador ou onisciente?
- Se o narrador onisciente fosse um narrador-personagem e narrasse a história a partir do ponto de vista de um único personagem (por exemplo, Maria), a construção narrativa seria diferente, uma vez que teríamos apenas uma perspectiva? Alguns acontecimentos descritos fariam sentido? O leitor teria acesso aos sentimentos, às emoções e intenções de outros personagens? E que efeito teria caso o narrador-personagem se alterasse a cada capítulo e a história fosse contada a partir do ponto de vista de cada um dos personagens principais?

Assim, proponha a seguinte atividade de produção de texto e leitura:

- Peça aos estudantes que escolham um trecho da história e o reescrevam, em primeira pessoa, sob a perspectiva de um narrador-personagem (por exemplo, Maria ou Kafil). Sugestões: quando os amigos Maria, Orelha e Alice visitam a comunidade de Cambinda e Kafil, e conhecem a congada e seus rituais. Outra opção é o momento em que os três amigos saem em busca de Kafil, que está perdido pela propriedade, antes que a tempestade chegue. Os estudantes podem escolher qualquer outro trecho que se sintam à vontade, ou aumentar o escopo do trecho, fazendo inclusive um capítulo inteiro.

- Os estudantes podem reunir-se em pequenos grupos e trocar entre si suas redações para leitura. É possível também ler em voz alta os textos produzidos, uns para os outros – o exercício de oralidade é interessante, pois os alunos podem tentar identificar o novo narrador pela entonação da leitura, pela linguagem do texto, pelos tempos verbais empregados etc. Podem, então, trocar impressões sobre essas novas perspectivas da história e como os acontecimentos, as sensações e emoções são distintos e se transformam quando a voz narradora é outra.



DO LIVRO PARA O PALCO ::

A partir das reflexões sobre o papel do narrador na atividade anterior, sugira aos estudantes que elaborem um roteiro teatral a partir de um trecho do romance. Eles devem transpor o discurso indireto da prosa literária para a linguagem do teatro – em que predomina o discurso direto. Além de se atentarem à transposição do tipo de discurso, os estudantes precisam cuidar da forma como adaptarão para o roteiro teatral os sentimentos e as emoções dos personagens.

Pergunte à turma: o que mudou na estrutura do enredo com a mudança de discurso? Houve alguma passagem que não coube no discurso direto? Que outros recursos do teatro foram usados para contemplar ou suprir essas passagens? Alguns trechos da prosa literária foram suprimidos intencionalmente no roteiro? Por quê?

O roteiro de teatro desenvolvido pode ser utilizado neste momento. O(A) professor(a) de Arte poderá discutir com a turma todos os aspectos a serem considerados na peça, buscando selecionar os personagens e definir os elementos que farão parte da representação (cenografia, música, vestimentas, adereços etc.), incluindo a tecnologia para apresentar cenários difíceis de serem utilizados.

A peça poderá ser apresentada para estudantes de outras classes, períodos e também para os pais, familiares e responsáveis.



PODCAST CULINÁRIO ::

Na narrativa existem algumas referências a comidas típicas da Serra da Barriga: arroz com frango caipira, farofa de carne seca, cará, caldo de palmito, broa de milho, quindim, caldo de cana e cuscuz. Esses itens mostram ao leitor um pouco daquilo que se come na região alagoana.

Para melhor aproveitamento da atividade, divida-a em quatro partes. A primeira abordagem, oral e coletiva, tem o objetivo de introduzir o tema da alimentação regional ao longo do território brasileiro. Você pode levantar perguntas como: vocês conhecem as comidas mencionadas no livro? Elas são comuns na nossa região? Que comidas são típicas da nossa região? Que alimentos vocês acreditam serem típicos de todo o território brasileiro?

Então, os estudantes devem se organizar em grupos e cada um deles será responsável pela pesquisa sobre a alimentação tradicional de uma determinada região do Brasil. Essa pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola, em sites da internet, por intermédio de entrevistas com pes-

soas dessas regiões, caso os estudantes conheçam alguém. Algumas indagações que podem guiar a pesquisa: os alimentos típicos da região pesquisada são originários de outra localidade? Ou naturais da região? Esse prato serve de alimento para grande parte da população? Faz parte do dia a dia ou é preparado em ocasiões especiais? É um prato antigo? Sofreu alterações ao longo dos séculos? Existem versões industrializadas desse alimento? Elas são menos saudáveis do que a versão *in natura*? Por quê? Esses pratos são típicos de outras regiões do país? Estão presentes em outros países?

Em seguida, os estudantes deverão elaborar um *podcast* com base na pesquisa realizada. É interessante que preparem um roteiro para a gravação. Antes desse momento, ouça com os alunos alguns episódios de canais de *podcasts*. Você pode indicar quais são os elementos estruturais de um *podcast* para que os alunos sintam-se mais confortáveis com o formato e suas particularidades. O passo final é a apresentação desse *podcast* para toda a classe. Caso a gravação não seja possível, os estudantes podem apresentar o *podcast* ao vivo, em sala de aula, simulando o momento de gravação.



COMUNIDADES QUILOMBOLAS - REPORTAGEM

Atualmente, as comunidades quilombolas estão presentes em todo o território brasileiro. Em sua formação, os quilombos eram povoados constituídos por negros escravizados que fugiam dos engenhos de açúcar. Começaram a ser organizados a partir de 1580, especialmente nas regiões que hoje compreendem os estados da Bahia, Alagoas e

Pernambuco. Alguns historiadores dizem que o quilombo de Palmares, na Serra da Barriga (AL), o maior quilombo de todos, chegou a abrigar cerca de vinte mil pessoas. Durante sua existência, os ex-escravos estimulavam e organizavam fugas em massa dos engenhos, o que se tornou um problema para a Coroa portuguesa, uma vez que o trabalho escravo era força motriz da principal atividade econômica colonial do período. Assim, ao longo do século XVII, ocorrem diversas investidas contra o quilombo, que teve seu fim definitivo com a morte de Zumbi, em 1695.

Depois de explicar aos estudantes a origem dos quilombos, a sua importância histórica na resistência à escravidão e à colonização, a sua rica cultura, baseada nas ancestralidades negras, indígenas e brancas, desde que os quilombos começaram a ser organizados, no século XVI, até 1888, ano da abolição da escravatura, caso seja possível, a escola pode organizar uma visita a uma comunidade quilombola. Lá, a turma poderá conversar com os moradores e entender diversos aspectos da constituição e organização desse espaço: quando o quilombo original foi organizado; se o território atual é demarcado pelo governo; como é o acesso à saúde e à educação; sua relação com a natureza; a alimentação; de onde tiram seu sustento etc. Se houver algum estudante quilombola na classe, ele pode ser convidado a contar um pouco sobre sua comunidade.

Assim, a presente atividade propõe que os estudantes busquem organizar um texto informativo que apresente dados relevantes sobre o tema. Como parte da proposta de atividade, os estudantes também podem fazer uma pesquisa em *sites* da internet e notícias, assistir a vídeos e a documentários que contribuam para a elucidação da criação de um texto jornalístico.

As conversas e observações transformadas em uma re-

portagem podem ser compartilhadas com outras classes e anos escolares.



A GUERRA DE PALMARES ::

A partir das informações coletadas na atividade anterior, proponha uma atividade em consonância com a disciplina de História. Para isso, o(a) professor(a) da disciplina pode fazer uma exposição sobre a guerra dos Palmares e seu contexto histórico, seus personagens e a importância que teve na resistência à sociedade escravocrata, além da economia do período, com a produção de cana-de-açúcar. Após essa apresentação, pode-se propor aos estudantes que aprofundem a pesquisa sobre a época, a localização e os fatos ocorridos – essa pesquisa pode ser realizada em casa ou na biblioteca da escola. Em uma aula posterior, é possível realizar uma roda de conversa para discutir os novos aspectos levantados na pesquisa.



ASPECTOS CULTURAIS – CONGADA ::

De acordo com a leitura da obra, as origens da congada podem ser exploradas com os alunos. Uma das possibilidades é exibir um dos cinco episódios da série documental chamada “Congadeiros”, produzida pela TV UFOP, da Universidade Federal de Ouro Preto, e disponível em seu canal de *YouTube*.

Depois dessa contextualização, os estudantes podem ser estimulados a preparar os trajes da congada nas aulas de Arte. Elas podem ser produzidas com materiais de pape-

laria, sucata (como embalagens e papelão) e pedaços de tecido. A dança e o ritual devem ser ensaiados nas aulas de Educação Física. A festa pode acontecer em um sábado, de forma que outras classes, pais e responsáveis estejam presentes.



OS ORIXÁS ::

Ao longo dos séculos de escravidão, diversos povos e etnias do continente africano foram trazidos ao Brasil – e com eles, diferentes cosmogonias e visões de mundo. Com a mistura dos povos em distintas regiões do Brasil, as religiões foram ganhando formas e nomes próprios. Hoje, existem diversas religiões de matriz africana no país, sendo as mais conhecidas o Candomblé e a Umbanda. Além dessas, há também a Jurema, o Babaçuê, o Xangô, o Tambor de Mina, o Candomblé Jeje, entre outras. Em *Aqultune e as histórias da África*, vó Cambinda explica um pouco sobre as entidades de sua religião.

Os praticantes dessas religiões são alvos de parte significativa dos crimes de intolerância religiosa. Por isso, é muito importante que os estudantes, a partir de pesquisas ou documentários a respeito da origem e desenvolvimento dessas religiões no Brasil, entrem em contato para que conheçam a filosofia e suas diversas formas de manifestação. A narrativa do livro, justamente, propõe esse contato, especialmente no trecho em que Maria, Alice e Orelha visitam a vila de Kafil e conhecem seus rituais.

Dessa forma, você poderá convidar um pai de santo do Candomblé, por exemplo, para conversar com os estudantes sobre a religião. Outra possibilidade é que a escola organize uma visita a um terreiro; nessa visita, os profes-

sores podem aproveitar e propor uma discussão sobre a intolerância religiosa em nosso país. Caso não seja possível, alguns documentários (indicados nas Sugestões Complementares deste material) podem ser exibidos para os estudantes (encontram-se nas sugestões complementares deste material).



MAPA TEMÁTICO DA SERRA DA BARRIGA ::

Em consonância com a disciplina de Geografia, os estudantes podem ser estimulados, em grupos, a elaborar um mapa temático que inclua dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas da região alagoana da Serra da Barriga em comparação à região em que os estudantes vivem. Antes do desenvolvimento da proposta, é interessante abordar a relevância histórica da região, bem como suas atividades econômicas.

Quais critérios serão utilizados para essa representação? Cada grupo pode criar uma legenda sobre sua forma de representação, definir escala, definir cores para as diferentes altitudes etc. Outra possibilidade é que o(a) professor(a) defina critérios antes da execução, utilizando como base algumas formas clássicas de representação.

Para essa elaboração, os estudantes podem fazer pesquisas em enciclopédias, em mapas disponíveis no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e outros *sites* da internet, além de fotografias do local. Os mapas podem ser expostos no pátio da escola para apreciação de toda a comunidade escolar.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Artigos

VILLARINHO, Rayanne Mathias. **Memórias e discursos históricos: o processo de patrimonialização da Serra da Barriga – Alagoas (1986-2017)**. Dissertação de Mestrado, Pelotas, 2021.

Documentários

A dona do terreiro. Publicado por Deisy Anunciação. Disponível em: <https://tinyurl.com/euat2sdh>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Congadeiros. Publicado por TV UFOP. Disponível em: <https://tinyurl.com/rmw4rrwy>. Acesso em: 04 mar 2022.

“Eu, Oxum”. Publicado por Héloa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x_uMMWbpXgI. Acesso em: 04 mar. 2022.

Homepages

Plano de aula: Mapas temáticos e suas informações geográficas. **Associação Nova Escola**. Disponível em: <https://tinyurl.com/yymuatz5>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RIOS, Alan. Religiões de matriz africana são alvos de 59% dos crimes de intolerância. **Correio Braziliense**. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8u68a7>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Serra da Barriga (AL), Região do Quilombo dos Palmares. **IPHAN**. Disponível em: <https://tinyurl.com/9rdtb9>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Livros

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo dos Palmares**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2019.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2017.

VILLAS BOAS, Marion. **Os Orixás sob o céu do Brasil**. São Paulo: Biruta, 2012.

Vídeos

Aqaltune, a princesa escravizada no Brasil que lutou pela liberdade de seu povo. Publicado por Observatório do 3º Setor. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p87j37r>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Caminhos da reportagem | Quilombos. Publicado por TV Brasil. Disponível em: <https://tinyurl.com/msdw6ez8>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Serra da Barriga, que acolheu o Quilombo dos Palmares, é reconhecida como Patrimônio Cultural do Mercosul. Publicado por TV Brasil. Disponível em: <https://tinyurl.com/yckc9z9e>. Acesso em: 04 mar. 2022.